

○ crepúsculo da *La Bombonera*

A cinco anos de completar o meio século de vida, o mítico pavilhão conheceu o seu fim na passada quarta-feira. Os estragos provocados no telhado pelo temporal precipitaram o fim do *Moreira da Costa Junior*. Terá sido o fim da mística tigre?

Maré Viva

Director: Nuno Neves | Ano XXXV N.º 1665 EUR 0.50 | Sai à terça-feira 22/02/2011

Maré de Notícias **Ac. Espinho** página 3

Já há **terreno** para o hóquei de campo

A anunciada reunião entre a Câmara Municipal de Espinho, a Académica e as federações nacional, europeia e internacional de hóquei foi frutífera.

A autarquia de Pinto Moreira desbloqueou o maior obstáculo para a prossecução do "velhinho" projecto, disponibilizando um terreno

junto à Pousada da Juventude para o devido efeito. "Foram dados passos concretos", referiu Eduardo Aragão, presidente da Académica.

Maré de Notícias

B. V. Espinhenses

Bombeiros já estão equipados com desfibriladores

página 5

Maré de Notícias

Futebol

Hélder Lopes quebrou enguiço dos penalties

página 13

Pub



Garanta que passa a mensagem certa

Soluções de Imagem
INDÚSTRIA GRÁFICA

tel. 22 731 83 74/75 • www.surgan.pt

Ventos fortes abanam a cidade



Vidros do café Palácio não resistiram à força dos ventos que atingiram os 90 km/h

As previsões apontavam mau tempo para o mar mas foi em terra que Espinho sentiu os maiores prejuízos. O pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior, do Sp. Espinho, ficou sem parte do telhado. O café Palácio teve quatro montras desfeitas pelo vento forte que se sentiu na quarta-feira.

O alerta da Protecção Civil era explícito: ventos na ordem dos 90km/h, e uma ondulação que podia chegar aos 10 metros de altura, na pior fase. E foi o que a costa espinhense encontrou. Andar à beira-mar, de terça a sexta-feira, mostrava-se uma tarefa árdua e perigosa, principalmente no período crítico do alerta vermelho: da tarde de quarta-feira até à manhã de quinta-feira.

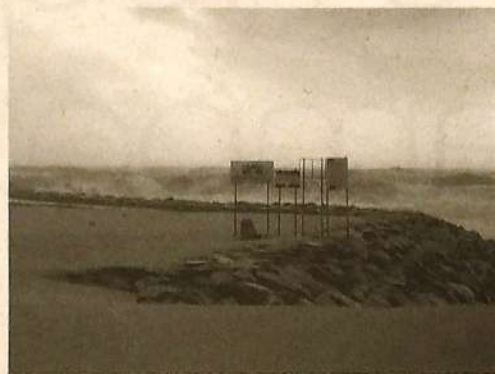
Além das ocasionais telhas que costumam voar nestas alturas, os maiores prejuízos centram-se em dois pontos: o pavilhão Joaquim

Moreira da Costa Júnior; e o café Palácio.

TELHADO VOOU DEZ MINUTOS DEPOIS DO ÚLTIMO TREINO

No mítico pavilhão do Sp. Espinho [ver centrais] a gravidade dos danos provocados pelo mau tempo foi de tal magnitude que inutilizou o equipamento. Segundo João Freitas, vice-presidente para as modalidades amadoras, o telhado cedeu dez minutos depois do último treino, orientado pelo técnico Filipe Vitó. "Nós já esperávamos que algo do género acontecesse. Antes do telhado voar, estivemos a reforçar o portão mais a oeste, com receio que ele cedesse, mas, para nosso azar, foi o portão por debaixo da cabine de som que acabou por tombar", explicou João Freitas.

Foi por o portão ter cedido que



o telhado acabou por voar. A chuva que caía, e caiu nos dias seguintes, acabou por inutilizar o piso e ditou o fim da utilização do pavilhão.

MINI-TUFÃO

No caso do Café Palácio, aconteceu algo semelhante: aos

ventos fortes, criou-se um efeito tipo tufão que varreu quatro das montras do estabelecimento comercial, no final do dia de quarta-feira. Apesar de ainda não ser conhecido a extensão dos prejuízos, o café Palácio esteve encerrado pelo menos até segunda-feira, estando prevista a reabertura já hoje, terça-feira.

Além destes dois casos, nota para a destruição de algumas protecções em estabelecimentos comerciais na Rua 2. O bar de praia Costa Verde também encerrou portas, não tendo sido possível confirmar junto dos proprietários se tal se deveu ao mau tempo. **NN**



Terreno em Silvalde é stickada decisiva

Passos concretos" foi a expressão utilizada por Pedro Sarmiento, presidente da Federação Portuguesa de Hóquei, sobre a reunião de sexta-feira entre a Ac. Espinho e a Câmara Municipal. O encontro teve ainda o alto patrocínio do presidente da Federação Internacional.

Tinha sido anunciado aquando das comemorações do 73.º aniversário da colectividade desportiva e, além de ter-se concretizado, foi uma reunião frutuosa. Todos os envolvidos batem nesta tecla, o que deixa antever um futuro mais risonho para o velho desejo da Académica: a construção do prometido campo de hóquei em campo.

"O terreno era o problema principal e resolvido que está, temos caminho aberto para chegar a um sonho de décadas", afirmou o presidente dos mochos ao MV. Eduardo Aragão fez-se acompanhar na reunião de Fernando Meneses, um dos principais promotores da construção da infraestrutura, e crê que foram dados passos importantes no processo.

Um processo que, de acordo com as palavras de Pinto Moreira, não existia. "Não existia nenhum dossier 'campo de hóquei da Académica'. Era um não-assunto", descreve o presidente da Câmara Municipal de Espinho. Na sua óptica, a alavanca que permitiu desbloquear o principal entrave no projecto foi a "vontade política. Neste momento, a Câmara está decidida em resolver, de uma vez por todas, o problema da Académica, que é também um problema da cidade". O autarca afirma que es-

tao reunidas várias vontades, desde a do município e do clube, às quais se juntam agora as da federação internacional, europeia e nacional. "Agora urge trabalhar no sentido de concretizar esta ambição antiga da Ac. Espinho. Nós estamos aqui para trabalhar nesse sentido e, a breve trecho, contamos ter algo mais concreto", finalizou Pinto Moreira.

POSSÍVEL FUTURO LOCAL DE ESTÁGIO PARA EQUIPAS DO NORTE DA EUROPA

"Não é a primeira reunião que temos, mesmo com este executivo, mas é a primeira em que houve algo de concreto", começou por avaliar Pedro Sarmiento. O presidente da Federação Portuguesa de Hóquei (FPH) referia-se ao terreno apresentado pela autarquia para a futura instalação do campo. De acordo com as informações recolhidas pelo MV, o terreno situa-se ao lado da Pousada da Juventude, um aspecto que, para Pedro Sarmiento, é fulcral. "Um equipamento destes precisa de um espaço hoteleiro, que será bem respondido pela Pousada da Juventude. Penso que estão criadas as condições para que, no futuro, muitas equipas do Norte da Europa possam vir cá fazer o seu estágio", afirmou.

Presentes na reunião estiveram, ainda, Leandro Negre, presidente da Federação Internacional de Hóquei, e de David Albarn, secretário-

geral da Federação Europeia. De acordo com o que o MV apurou, os representantes estrangeiros demonstraram o seu interesse na resolução do problema. Leandro Negre referiu a de candidatura a um apoio que teria por base a colocação da iluminação; já o representante europeu comprometeu-se em estabelecer contactos no seio de empresas que tratem do piso sintético. "E nós, federação nacional, mostramos todo o nosso empenho no acompanhamento da obra e tentar, junto do Governo, a criação de uma linha de crédito ou de apoio para que esta obra se concretize", referiu Pedro Sarmiento. "Trata-se de uma infraestrutura importante para nós, federação, e para a história de Espinho. O hóquei em campo é uma modalidade que tem tradições históricas em Espinho e que sem um campo para jo-

gar, teria um futuro complicado", sublinhou. NN

O campo em números

Um rectângulo em relvado sintético, com as medidas 91,40 m x 55 m, dividido em duas áreas, com uma baliza em cada extremidade, com 2,14 m de altura e 3,66 m de largura. Cada baliza tem uma marca de grande penalidade, a 6,40 m de distância, e está situada na "área de remate", um semicírculo com 16,63 m de área, delimitado com uma linha contínua, e uma linha tracejada, cinco metros à frente. Cada área tem uma linha de 23 m, a contar a partir de cada baliza.

Desfibrilhadores já estão ao serviço dos espinhenses

Desde a semana passada, 28 elementos dos Bombeiros Voluntários Espinhenses já podem utilizar os dois desfibrilhadores que "ocupam" duas das ambulâncias da corporação. Com a entrada em funcionamento da desfibrilhação automática externa, o corpo de bombeiros poderá fazer toda a diferença em casos de paragem cardio-respiratória.

Quarta-feira, dia 16 de Fevereiro de 2011. A data vai ficar marcada no historial dos Bombeiros Voluntários Espinhenses como aquela em que entrou em funcionamento o programa de desfibrilhação automática externa da corporação. Na prática, isto significa que, desde a semana passada, os Bombeiros Voluntários Espinhenses podem fazer a diferença entre a vida e a morte no caso de uma pessoa que sofra uma paragem cardio-respiratória.

Segundo declarações de Pedro Louro, Comandante da corporação, ao MV, a entrada em funcionamento deste programa significa que o seu corpo de bombeiros "está habilitado a actuar em mais um elo da cadeia de sobrevivência, a desfibrilhação".

Os dois desfibrilhadores automáticos externos que os Espinhenses têm agora ao serviço da população espinhense devem ser usados nos primeiros cinco minutos após a paragem, já que os choques administrados à vítima são tantos mais eficazes quanto mais cedo o aparelho for usado, explicou o comandante. De facto, explica um comunicado da corporação, a probabilidade de sobrevivência do paciente pode chegar aos 75 por cento se o choque tiver sido ministrado nestes cinco minutos cruciais.

"BOMBEIROS SENTEM-SE SATISFEITOS"

Para poderem usar os desfi-

brilhadores, 28 homens dos Espinhenses tiveram que receber formação especializada em Dezembro passado. De acordo com Pedro Louro, a formação é extremamente simples e durou apenas um dia. "Os equipamentos são automáticos, ou seja, na prática, os bombeiros só têm que administrar o choque", explicou, acrescentando que, quer a identificação do estado clínico do doente quer a indicação do choque, é "trabalho da máquina".

Apesar de o processo formativo e a aquisição dos desfibrilhadores terem ocorrido em Dezembro, só agora é que as questões de licenciamento foram todas resolvidas e foi dada luz verde pelo INEM.

Recorde-se que esta era uma das principais metas que esta equipa de comando, liderada por Pedro Louro, traçou desde que tomou posse, em Abril de 2010. Questionado sobre se estava orgulhoso por ter cumprido esse objectivo, o comandante referiu que o orgulho se estende a todos os bombeiros da corporação: "sentem-se satisfeitos, porque podem fazer a diferença entre a vida e a morte".

ESPINHENSES PODERÃO AJUDAR EM CONCELHOS VIZINHOS

Para Pedro Louro, "é vital que os corpos dos bombeiros disponham destes aparelhos". No en-



tanto, a realidade é que, exceptuando-se a ambulância do INEM sedeadada em Espinho, nenhuma das corporações desta zona tem ainda desfibrilhadores automáticos externos.

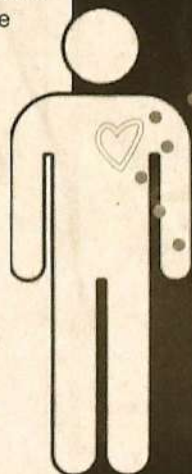
Por isso mesmo, os Bombeiros Voluntários Espinhenses poderão

ser chamados a intervir em concelhos vizinhos. O comandante recorda que, para ser eficaz, o choque deve ser dado após cinco minutos da paragem cardio-respiratória. "Em situações pontuais, se o INEM achar que isso trará vantagem à vítima, pode-nos

mandar para outro concelho", explicou Pedro Louro, referindo ainda que a decisão quanto à actuação é sempre do INEM.

Até ontem, garantiu Pedro Louro, ainda não sido necessário usar os desfibrilhadores. É um bom sinal para os espinhenses e população limítrofe, acrescentamos. LM

O DEA em pormenor



● **O Desfibrilhador Automático Externo** é utilizado em situações de paragem cardio-respiratória.

● A "chave" é a rapidez: se os choques forem administrados nos primeiros cinco minutos a seguir ao ataque, há 75% de sobrevivência da vítima.

● **O aparelho faz as medições** necessárias, estando a acção humana reservada exclusivamente para administração dos choques

Segunda de duas publicações
Serviço de Finanças de ESPINHO-0078

Procº Exec.: 0078199801010042 e ap
 Executado - Joaquim Jorge Santana Maia

ANÚNCIO

IDENTIFICAÇÃO DO(S) BEM(NS)

Uma fracção autónoma designada pela letra "X", no 2.º andar Esqº Trás, CII, Tipo T2, destinada a habitação, sita na Rua Márcia Caldeira, n.º 551 B, concelho de Vila Nova de Gaia, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de S. Felix da Marinha, sob o artº 3406 -X, com área bruta privativa de 94,7000m2 e a área bruta dependente de 20,3500m2. Tem o valor patrimonial de 69,660,00 euros e está registado na 1ª Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Gaia com o n.º 1199/19950224 - X.

TEOR ANÚNCIO

Armando Carneiro Costa, Chefe de Finanças do Serviço de Finanças ESPINHO-0078, faz saber que no dia 2011-04-21, pelas 10:30 horas, neste Serviço de Finanças, sito em Rua 26 n. 605, Espinho, se há-de proceder à abertura das propostas em carta fechada, para venda judicial, nos termos dos artigos 248.º e seguintes do Código de Procedimento e de Processo Tributário (CPPT), do bem acima designado, penhorado ao Executado infra indicado, para pagamento da dívida no valor de 33.989,45€, sendo 24.479,98€ de quantia exequenda e 9.509,47€ de acréscimos legais.

Mais, correm anúncios e éditos de 20 dias (239.º/2 CPPT), contados da 2.ª publicação, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para reclamarem, no prazo de 15 dias, contados da data da citação, o pagamento dos seus créditos que gozem de garantia real, sobre o bem penhorado acima indicado (240.º/CPPT).

O valor base da venda é de 48.762€, calculado nos termos do artigo 250.º do CPPT.

É fiel depositário(a) o(a) Sr(a) JOAQUIM JORGE SANTANA MAIA, residente em R da Márcia Caldeira Professor N 541 - B/523 2 Esq TRS Corpo 2 - Vila Nova de Gaia, o(a) qual deverá mostrar o bem acima identificado a qualquer potencial interessado, entre as 09:30 horas do dia 2010-02-02 e as 09:20 horas do dia 2011-04-20 (249.º/6 CPPT).

Todas as propostas deverão ser entregues no Serviço de Finanças, até às 10:30 horas do dia 2011-04-21, em carta fechada dirigida ao Chefe do Serviço de Finanças, devendo identificar o proponente (nome, morada e número fiscal), bem como o nome do Executado e o n.º de venda 0078.2011.17.

As propostas serão abertas no dia e hora designados para a venda (dia 2011-04-21 às 10:30 horas), na presença do Chefe do Serviço de Finanças (253.º CPPT).

Não serão consideradas as propostas de valor inferior ao valor base de venda atribuído a cada verba (250.º N.º 4 CPPT).

No acto de venda deverá ser depositada a importância mínima de 1/3 do valor da venda, na Secção de Cobrança deste Serviço de Finanças e pago o Imposto Municipal Sobre as Transacções Onerosas de Imóveis e o Imposto de Selo que se mostrem devidos. Os restantes 2/3 deverão ser depositados na mesma entidade, no prazo de 15 dias (256.º CPPT).

Se o preço oferecido mais elevado for proposto por dois ou mais proponentes, abrir-se-á logo licitação entre eles, salvo se declararem adquirir o bem em compropriedade. Estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode esse cobrir a proposta dos outros, caso contrário proceder-se-á a sorteio para apurar a proposta que deve prevalecer (253.º CPPT).

IDENTIFICAÇÃO DO EXECUTADO

Nome: Joaquim Jorge Santana Maia
 Morada: R da Márcia Caldeira Professor N 541 - B/523 2 Esq TRS Corpo 2 - Vila Nova de Gaia

Data: 02-02-2011
O Chefe de Finanças
 Armando Carneiro Costa

"Ninho" de empresas abre sábado

A partir de dia 26 de Fevereiro, Espinho vai passar a contar com um novo complexo laboral. A Drop Box Espinho é um conceito novo que consiste na criação de um espaço de co-work que alberga profissionais, numa espécie de ninho de empresas. A DropBox Espinho promete marcar a diferença ao permitir um real desenvolvimento do empreendedorismo e da criatividade de muitos profissionais que muitas vezes não desenvolvem uma ideia pelos custos que isso implica.



"Está a nascer o seu novo espaço de trabalho!". Assim se lê na montra do número 402, da Rua 62, sítio do antigo Telecentro. A DropBox Espinho está a chegar com inauguração oficial preparada para o próximo sábado, dia 26 de Fevereiro, com palestras e mini-workshops de apresentação das muitas propostas que a DropBox vai incluir. Do vasto programa, compreendido entre o período das 10h às 20h, destaca-se a apresentação "Douro: Património Mundial" e ateliers demonstrativos dos workshops previstos.

A DropBox Espinho agarrou no conceito de armazenamento e sincronização de dados entre computadores, ao qual o seu nome está muito associado, e transportou-o para área empresarial. Mais concretamente, a DropBox Espinho vai permitir "albergar empresas ou empresários em nome individual e acompanhar o crescimento das suas actividades, desde o momento zero até à sua maturidade", conforme refere a entidade em comunicado enviado à redacção. No fundo, trata-se de uma incubadora de empresas que facilita o desenvolvimento do empreendedorismo e permite a uma empresa, indivíduo ou ideia lançar-se no mercado de trabalho sem ter que se deparar com as rendas elevadas da cidade.

Além disso, a DropBox propõe uma forma diferente de trabalho, baseada no co-work, ao apelar ao relacionamento interpessoal e inter-empresarial. Várias empresas, de várias áreas passam a partilhar um mesmo espaço o que permite trocar impressões diárias, perceber diferentes realidades, estratégias e estruturas, o que pode constituir "uma alavanca para o sucesso das mais recentes empresas nesta nova era da informação". CV

Compre Café na
CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

fica bem servido e gasta menos dinheiro

www.alvesribeiro.espinho.inn

Fonseca

TECIDOS MODAS

RUA 19 N.º 275
 TEL. 227340413
 ESPINHO

RUI ABRANTES
ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
 Sala 3 - Telef. 227343811
 ESPINHO

Por uns **pés** mais bonitos e saudáveis

A Delegação de Espinho da Cruz Vermelha Portuguesa tem vindo a alargar cada vez mais o espólio de serviços disponibilizados aos seus utentes, desta vez com um serviço de calista e pedicure a funcionar todas as segundas-feiras.

Edite Pais é o nome da terapeuta responsável por este serviço de calista e pedicure que abrange o tratamento de calosidades, calos, unhas encravadas, hidratação dos pés e corte de unhas (em pés diabéticos ou não diabéticos). Trata-se de um novo serviço disponibilizado pela Delegação de Espinho da Cruz Vermelha Portuguesa que está mais direccionado para a população sénior espinhense "devido às dificuldades que os idosos detêm neste campo", conforme refere comunicado da instituição de carácter social e humanitária. Mesmo assim, Edite Pais explica no mesmo comunicado que o "público-alvo é alargado e o serviço prestado varia conforme o



tratamento."

Desde o seu início recente, este é já um dos serviços mais procurados na Cruz Vermelha de Espinho, tal como garante a instituição, e a satisfação reflecte-se nos utentes que não deixam de elogiar Edite Pais pelo seu trabalho e simpatia. Augusta Pinto, utente da Delegação está agradada com o serviço e refere que Edite Pais é uma "técnica muito atenta, minuciosa e cuidada-

sa e uma pessoa muito afável e excelente profissional."

Como acontece noutros serviços da Cruz Vermelha de Espinho, o serviço de calista necessita de uma marcação prévia, directamente na sede ou através de contacto telefónico (220 167 176), e funciona com base num donativo simbólico destinado à higienização e aquisição do material necessário para a prestação do serviço. **CV**

Secundária Domingos Capela

Conhecer o mundo online

No próximo dia 1 de Março, às 21h, o Clube de Protecção Civil da Domingos Capela, mais conhecido como "O Jóias", promove uma sessão de esclarecimento subordinada ao tema "Segurança na Internet" a realizar na própria escola. O objectivo é alertar para os perigos existentes na web, para uma utilização em pleno das novas tecnologias da comunicação e informação. **CV**

Maré Viva online

Por esta não esperava.

Maré Viva **online**. O seu jornal de referência.

Agora na Internet.

<http://mareviva.net>

Governo, PSD e PS/Porto falam sobre início da obra

Construção do Centro Hospitalar origina troca de palavras

Nos últimos dias, a construção do novo Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho tem originado diversas trocas de palavras entre as diferentes forças políticas.

A polémica estalou no sábado, quando Manuel Pizarro, secretário de Estado Adjunto e da Saúde, admitiu à Agência Lusa que seria impossível arrancar com as obras de construção do edifício este ano. O governante explicou que poderia-se ter "a expectativa de que haverá obra do hospital de Gaia em 2012, porque o processo de concurso público demora pouco mais de um ano".

No entanto, o concurso público

ainda não foi lançado, já que, segundo declarações de Manuel Pizarro à Lusa, o Estado espera pela reavaliação de todos os projectos lançados em regime de parceria público privadas, nos quais se inclui o Centro Hospitalar, e que foi imposta pelo PSD.

PSD ACUSA GOVERNO DE SE ESTAR A DESRESPONSABILIZAR

Os sociais-democratas não perderam tempo a responder a estas declarações do secretário de Estado Adjunto e da Saúde. Luís Montenegro, presidente da Assembleia Municipal de Espinho e deputado "laranja" na Assembleia da República,

afirmou à Renascença que o governo está a tentar desresponsabilizar-se. Segundo a mesma notícia, o PSD garante que o atraso no Centro Hospitalar é da exclusiva responsabilidade do governo.

PS/PORTO ACUSA PSD DE BLOQUEAR AVANÇO DA OBRA

Já ontem, o líder do PS/Porto e deputado socialista, Renato Sampaio, passou a batata quente novamente para a mão dos sociais-democratas. No final de uma reunião com o conselho de administração do Centro Hospitalar Gaia/Espinho, o socialista disse, em declarações à Agência Lusa, que "o processo está absolutamente bloqueado

por responsabilidade exclusiva do PSD".

Renato Sampaio explicou que o concurso público está "pronto desde o primeiro semestre de 2010", mas que o seu lançamento foi bloqueado pelo PSD quando pediu "que houvesse uma avaliação das PPP (Parcerias Público Privadas)" para "viabilizar o Orçamento de Estado de 2011". Ou seja, só depois de essa avaliação estar pronta, o concurso poderá ser lançado, sendo, segundo o socialista, necessários "18 meses para iniciar as obras".

Para Renato Sampaio, a construção do novo Centro Hospitalar é "uma prioridade absoluta". **LM**

Um pavilhão que de tempo empres

A 17 de Dezembro de 1966, o Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Junior era inaugurado com toda a pompa e circunstância. Com 45 anos de idade, uma vida com mais vitórias do que derrotas, mais alegrias do que tristezas, sucumbe ao peso do desprezo com que foi votado na última década. O vento tratou de confirmar o que todos já previam: o pavilhão já tinha passado o seu prazo de validade. Agora que o clube é obrigado a virar uma página, sem pavilhão velho e com o complexo desportivo ainda por construir, que futuro terá a formação do clube tigre? E a mística, que tomou o Sporting Clube de Espinho numa equipa de topo, caso único no desporto nacional, essa ainda se manterá?

Num ponto, os sete entrevistados pelo MV estão de acordo: a notícia da destruição do telhado do Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Junior deixou todos, sem excepção, com um sentimento de mágoa. "Uma mágoa idêntica à da perda de um familiar", como diz João Freitas, vice-presidente do clube tigre. Há quem veja no fim do pavilhão - que era carinhosamente apelidado de La Bombonera - o fim de um símbolo do Sp. Espinho, como o técnico Carlos Prata refere. Outros há que ainda não encontraram forças para ir visitar o esventrado recinto, como o jornalista e antigo speaker Bruno Cabral. Outros, precisaram de três dias para entranhar a realidade para ir ver os estragos, como o director do voleibol, Sérgio Rocha.

Mas recuemos até ao fatídico e último dia da vida do há muito sentenciado Moreira da Costa Junior. Ouçamos o último treinador a trabalhar no pavilhão, um troféu maldito. "Saí de lá eram dez e meia da noite e até me virei para um funcionário que lá estava e disse



Cantina sofre com humidade, falta um coberto para brincar em dias de chuva e piso é pouco apropriado

Um pavilhão que vivia de tempo emprestado

A 17 de Dezembro de 1966, o Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Junior era inaugurado com toda a pompa e circunstância. Com 45 anos de idade, uma vida com mais vitórias do que derrotas, mais alegrias do que tristezas, sucumbe ao peso do desprezo com que foi votado na última década. O vento tratou de confirmar o que todos já previam: o pavilhão já tinha passado o seu prazo de validade. Agora que o clube é obrigado a virar uma página, sem pavilhão velho e com o complexo desportivo ainda por construir, que futuro terá a formação do clube tigre? E a mística, que tomou o Sporting Clube de Espinho numa equipa de topo, caso único no desporto nacional, essa ainda se manterá?

Num ponto, os sete entrevistados pelo MV estão de acordo: a notícia da destruição do telhado do Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Junior deixou todos, sem excepção, com um sentimento de mágoa. "Uma mágoa idêntica à da perda de um familiar", como diz João Freitas, vice-presidente do clube tigre. Há quem veja no fim do pavilhão - que era carinhosamente apelidado de La Bombonera - o fim de um símbolo do Sp. Espinho, como o técnico Carlos Prata refere. Outros há que ainda não encontraram forças para ir visitar o esventrado recinto, como o jornalista e antigo speaker Bruno Cabral. Outros, precisaram de três dias para entrinchar a realidade para ir ver os estragos, como o director do voleibol, Sérgio Rocha.

Mas recuemos até ao fatídico e último dia da vida do há muito sentenciado Moreira da Costa Junior. Ouçamos o último treinador a trabalhar no pavilhão, um troféu maldito. "Saí de lá eram dez e meia da noite e até me virei para um funcionário que lá estava e disse



"Compete-me, enquanto presidente da CME, encontrar, em colaboração com o clube, soluções alternativas e penso que quer a edilidade quer o Sp. Espinho estão também aqui embuídos do mesmo espírito: trabalhar em comunhão de esforços para que o problema das infraestruturas do clube definitivamente se resolva".

A indefinição do futuro infraestrutural do clube levou, todos o assinalam, a que o pavilhão atingisse o limite de vida. Aliás, muitos crêem que esse limite já tinha, há muito, expirado. "Quando soube da notícia, a primeira reacção foi de resignação. Como que já esperasse um fim assim atendendo ao passar dos anos sem decisões relativas ao novo complexo desportivo", afirma Sérgio Rocha.

"Sejamos honestos", pede Carlos Prata, membro da Federação Portu-

secundárias, recentemente alvo de melhorias, serão uma possibilidade.

Aliás, a secundária Dr. Gomes de Almeida já recebia, antes de quarta-feira, alguns treinos. "Eu treino quatro vezes da semana os juniores do Sp. Espinho e duas das vezes já não era no Moreira da Costa Junior", explica Filipe Vító. O treinador espera que a máxima 'a base do sistema desportivo é a formação' se mantenha nos tigres e que o importante é "manter os miúdos a jogar voleibol".

E para isso o Sp. Espinho tem de ter infraestruturas adequadas pois, como refere Vító, "começam a aparecer clubes vizinhos com muito melhores infraestruturas, com uma estrutura organizativa se calhar melhor. E aí", continua, "nem a mística nem o nosso historial nos valerá".

é trabalhar, e ter gosto como se tem tido". Também Sérgio Rocha desvirtua a questão e remete a mística para os momentos que foram vividos no interior do pavilhão. "Foram as pessoas, adeptos, técnicos, atletas e dirigentes, que fizeram daquele local um local mítico! Por isso, apesar da tristeza por um fim sem a dignidade que se exigia, julgo que, assim queiram as pessoas, os adeptos, em qualquer outro local podemos reacender a mística do clube. São as suas gentes que o tornam especial. E eu ainda tenho fé nas gentes que vivem e amam o clube" finaliza o director do voleibol.

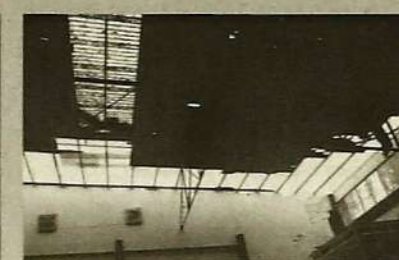
Já Bruno Cabral tem as suas dúvidas, sustentadas no "desaparecimento gradual" daquela que considera ser a sua segunda casa. "Continuo a adorar o clube como sempre, porque para mim é indiferente a divisão em



Pavilhão em construção, corria o ano de 1965. Seria inaugurado a 17 de Dezembro de 1966.



A visita do Presidente da República, Jorge Sampaio, depois da conquista da Top Teams Cup, a 18 de Março de 2001.



O temporal de 16 de Fevereiro de 2011 dá a machadada final no decrepito pavilhão. Fecha a cortina sem glória.



para ele ir-se embora que isto ainda te cai em cima", afirmou Filipe Vító, treinador da formação alvinega. Dito e feito: passados dez minutos de ter saído o último atleta, o vento arrombou o portão mais perto do mar e de uma penada começou a levantar o telhado.

"Não fico admirado. O pavilhão não recebia ner humma reparação, era de esperar que mais cedo ou mais tarde isto viesse a acontecer", lamentou.

Outro elemento tigre que estava por perto era o vice-presidente João Freitas, que já de tarde estava preocupado com a situação periclitante do pavilhão. "Eu já ando a alertar há muito tempo para as condições em que este pavilhão se encontrava, mas ninguém me quis ouvir", desabafa. Quando entrou no recinto, depois do temporal, deixou-se levar pela visão e confessou: "Quando entrei aqui e vi o estado em que isto estava, chorei. Doeui-me imenso ver esta casa de emoções assim desfeita".

A INDEFINIÇÃO INFRAESTRUTURAL

De "coração partido", o sócio tigre e presidente da Câmara Municipal de Espinho (CME), Pinto Moreira, lamentou a degradação a que chegou o pavilhão. No entanto, opta pelo dito de cuidar dos vivos e enterrar os mortos, e foca a atenção no que fazer a seguir.

guesa de Voleibol e antigo técnico do Sp. Espinho, "o pavilhão já não tinha, ultimamente, grandes condições para a prática desportiva. É evidente que desde os balneários até à área de treino isso se sentia um pouco".

FORMAÇÃO É A BASE

A consequência imediata do encerramento do pavilhão - garantida pelo presidente Rodrigo dos Santos em entrevista à RTP - teve como a deslocalização de torneios de formação para Fiães. O facto do clube estar, actualmente, sem um recinto próprio faz questionar que futuro terá a formação.

Carlos Prata, crê que será a formação a que sofrerá mais com o incidente de quarta-feira. "Neste momento o clube fica sem um pavilhão seu. E fica sem condições para desenvolver a actividade sobretudo dos escalões mais novos, os escalões de formação".

Pinto Moreira acentua ainda mais a questão, reiterando que "as centenas de crianças e jovens que praticam as suas modalidades nos escalões do Sp. Espinho não podem sair prejudicados". Para combater isso, a autarquia está já a assegurar a entrega dos escalões na Nave Polivalente. De futuro, quando o Pavilhão de Anta ficar liberto do julgamento que alberga no momento, também será uma alternativa. E mesmo os gimnodesportivos das escolas

A MÍSTICA SOBREVIVERÁ

Poderá um edifício significar tanto na vida de um clube, de uma modalidade? Carlos Prata refere-se à La Bombonera como um "símbolo do voleibol". Bruno Cabral descreve-a como um "sítio de culto, para os espinhenses e não só". O jornalista diz até que "a fama precede-o. Adeptos de outros clubes, que nunca entrarão nele, olham para a La Bombonera com reverência, face ao ambiente infernal que lá se vivia". Bruno Cabral também encara a "fortaleza tigre" como um símbolo nacional, deixando no ar a pergunta: "Haverá em Portugal um local mais emblemático do que aquele, no que diz respeito ao volei?"

Posto isto, impõe-se a questão: enterrada que está a sobrevivência da La Bombonera, a mística sobreviverá?

José Salvador não entra em discursos pessimistas. A antiga glória do voleibol tigre é peremptório em afirmar que, em Espinho, "a mística não se perde. A mística

que possamos estar. Por isso, acho que a mística já anda a desaparecer há muito e não é só de agora", afirma. O jornalista põe o dedo mais fundo na ferida, acusando que, em Espinho, "há mais gente que odeia o clube do que realmente gosta, sendo que para a maioria o clube até passa ao lado".

Noutra visão sobre a mística do clube, Filipe Vító vai para além desse sentimento pouco explicável: para o antigo atleta e actual treinador, o importante é que o Sp. Espinho não defínhe. "Se jogamos no pavilhão Moreira da Costa, se treinamos na Nave ou na Gomes de Almeida, isso pouco interessa. Claro que é importante ter uma casa própria, e o Sp. Espinho terá que a arranjar, senão morre. O

Espinho sempre teve mística. É um clube vencedor, um clube que ganha títulos. Mas está a esquecer um bocadinho como é que os Vítós, os Pedrosas, os Maias, os Brenhas e companhia nasceram. Tiveram que vir daqui. Essa é que é a base". NN



Haverá em Portugal um local mais emblemático do que este pavilhão no que diz respeito ao volei?" Bruno Cabral

vivia tado

"Compete-me, enquanto presidente da CME, encontrar, em colaboração com o clube, soluções alternativas e penso que quer a edilidade quer o Sp. Espinho estão também aqui embuídos do mesmo espírito: trabalhar em conjunto de esforços para que o problema das infraestruturas do clube definitivamente se resolva".

A indefinição do futuro infraestrutural do clube levou, todos o assinalam, a que o pavilhão atingisse o limite de vida. Aliás, muitos crêem que esse limite já tinha, há muito, expirado. "Quando soube da notícia, a primeira reacção foi de resignação. Como que já esperasse um fim assim atendendo ao passar dos anos sem decisões relativas ao novo complexo desportivo", afirma Sérgio Rocha.

"Sejamos honestos", pede Carlos Prata, membro da Federação Portu-

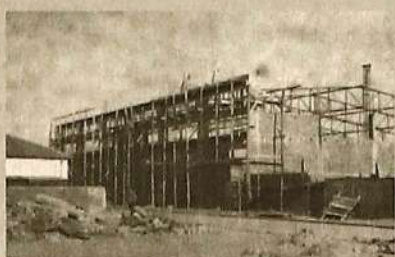
secundárias, recentemente alvo de melhorias, serão uma possibilidade.

Aliás, a secundária Dr. Gomes de Almeida já recebia, antes de quarta-feira, alguns treinos. "Eu treino quatro vezes da semana os juniores do Sp. Espinho e duas das vezes já não era no Moreira da Costa Junior", explica Filipe Vitó. O treinador espera que a máxima 'a base do sistema desportivo é a formação' se mantenha nos tigres e que o importante é "manter os miúdos a jogar voleibol".

E para isso o Sp. Espinho tem de ter infraestruturas adequadas pois, como refere Vitó, "começam a aparecer clubes vizinhos com muito melhores infraestruturas, com uma estrutura organizativa se calhar melhor. E aí", continua, "nem a mística nem o nosso historial nos valerá".

é trabalhar, e ter gosto como se tem tido". Também Sérgio Rocha desvirtua a questão e remete a mística para os momentos que foram vividos no interior do pavilhão. "Foram as pessoas, adeptos, técnicos, atletas e dirigentes, que fizeram daquele local um local mítico! Por isso, apesar da tristeza por um fim sem a dignidade que se exigia, julgo que, assim queiram as pessoas, os adeptos, em qualquer outro local podemos reacender a mística do clube. São as suas gentes que o tornam especial. E eu ainda tenho fé nas gentes que vivem e amam o clube" finaliza o director do voleibol.

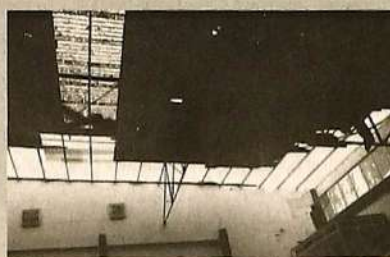
Já Bruno Cabral tem as suas dúvidas, sustentadas no "desaparecimento gradual" daquela que considera ser a sua segunda casa. "Contínuo a adorar o clube como sempre, porque para mim é indiferente a divisão em



Pavilhão em construção, corria o ano de 1965. Seria inaugurado a 17 de Dezembro de 1966.



A visita do Presidente da República, Jorge Sampaio, depois da conquista da Top Teams Cup, a 18 de Março de 2001.



O temporal de 16 de Fevereiro de 2011 dá a machadada final no decrepito pavilhão. Fecha a cortina sem glória.



para ele ir-se embora que isto ainda te cai em cima", afirmou Filipe Vitó, treinador da formação alvinega. Dito e feito: passados dez minutos de ter saído o último atleta, o vento arrombou o portão mais perto do mar e de uma penada começou a levantar o telhado.

"Não fico admirado. O pavilhão não recebia nem uma reparação, era de esperar que mais cedo ou mais tarde isto viesse a acontecer", lamentou.

Outro elemento tigre que estava por perto era o vice-presidente João Freitas, que já de tarde estava preocupado com a situação periclitante do pavilhão. "Eu já ando a alertar há muito tempo para as condições em que este pavilhão se encontrava, mas ninguém me quis ouvir", desabafa. Quando entrou no recinto, depois do temporal, deixou-se levar pela visão e confessa: "Quando entrei aqui e vi o estado em que isto estava, chorei. Doe-me imenso ver esta casa de emoções assim desfeita".

A INDEFINIÇÃO INFRAESTRUTURAL

De "coração partido", o sócio tigre e presidente da Câmara Municipal de Espinho (CME), Pinto Moreira, lamentou a degradação a que chegou o pavilhão. No entanto, opta pelo dito de cuidar dos vivos e enterrar os mortos, e foca a atenção no que fazer a seguir.

guesa de Voleibol e antigo técnico do Sp. Espinho, "o pavilhão já não tinha, ultimamente, grandes condições para a prática desportiva. É evidente que desde os balneários até à área de treino isso se sentia um pouco".

FORMAÇÃO É A BASE

A consequência imediata do encerramento do pavilhão - garantida pelo presidente Rodrigo dos Santos em entrevista à RTP - teve como a deslocalização de torneios de formação para Fiães. O facto do clube estar, actualmente, sem um recinto próprio faz questionar que futuro terá a formação.

Carlos Prata, crê que será a formação a que sofrerá mais com o incidente de quarta-feira. "Neste momento o clube fica sem um pavilhão seu. E fica sem condições para desenvolver a actividade sobretudo dos escalões mais novos, os escalões de formação".

Pinto Moreira acentua ainda mais a questão, reiterando que "as centenas de crianças e jovens que praticam as suas modalidades nos escalões do Sp. Espinho não podem sair prejudicados". Para combater isso, a autarquia está já a assegurar a entrega dos escalões na Nave Polivalente. De futuro, quando o Pavilhão de Anta ficar liberto do julgamento que alberga no momento, também será uma alternativa. E mesmo os gimnodesportivos das escolas

A MÍSTICA SOBREVIVERÁ

Poderá um edifício significar tanto na vida de um clube, de uma modalidade? Carlos Prata refere-se à La Bombonera como um "símbolo do voleibol". Bruno Cabral descreve-a como um "sítio de culto, para os espinhenses e não só". O jornalista diz até que "a fama precede-o. Adeptos de outros clubes, que nunca entrarão nele, olhavam para a La Bombonera com reverência, face ao ambiente infernal que lá se vivia". Bruno Cabral também encara a 'fortaleza tigre' como um símbolo nacional, deixando no ar a pergunta: "Haverá em Portugal um local mais emblemático do que aquele, no que diz respeito ao volei?"

Posto isto, impõe-se a questão: enterrada que está a sobrevivência da La Bombonera, a mística sobreviverá?

José Salvador não entra em discursos pessimistas. A antiga glória do voleibol tigre é peremptório em afirmar que, em Espinho, "a mística não se perde. A mística

que possamos estar. Por isso, acho que a mística já anda a desaparecer há muito e não é só de agora", afirma. O jornalista põe o dedo mais fundo na ferida, acusando que, em Espinho, "há mais gente que odeia o clube do que realmente gosta, sendo que para a maioria o clube até passa ao lado".

Noutra visão sobre a mística do clube, Filipe Vitó vai para além desse sentimento pouco explicável: para o antigo atleta e actual treinador, o importante é que o Sp. Espinho não define. "Se jogamos no pavilhão Moreira da Costa, se treinamos na Nave ou na Gomes de Almeida, isso pouco interessa. Claro que é importante ter uma casa própria, e o Sp. Espinho terá que a arranjar,

senão morre. O Espinho sempre teve mística. É um clube vencedor, um clube que ganha títulos. Mas está a esquecer um bocadinho como é que os Vitós, os Pedrosas, os Maias, os Brenhas e companhia nasceram. Tiveram que vir daqui. Essa é que é a base". NN



Haverá em Portugal um local mais emblemático do que este pavilhão no que diz respeito ao volei?" Bruno Cabral

Primeira e única publicação
Serviço de Finanças de ESPINHO-0078

Procº Exec.: 0078200801034430 E APS
 Executado - AGOSTINHO DE SOUSA GONÇALVES

ANÚNCIO

IDENTIFICAÇÃO DO(S) BEM(NS)

N.º da Venda: 0078.2011.19

Verba única - um balcão em aço-inox com 6 metros de comprimento e 1 de altura, em estado de conservação com o valor presumível de € 4.600,00. O bem encontra-se no estabelecimento sito na rua da Igreja nº 39 Anta.

TEOR ANÚNCIO

Amando Carneiro Costa, Chefe de Finanças do Serviço de Finanças ESPINHO-0078, sito em RUA 26 N.605, ESPINHO, faz saber que irá proceder à venda por meio de propostas em carta fechada, nos termos dos artigos 248.º e seguintes do Código de Procedimento e de Processo Tributário (CPPT), do bem acima melhor identificado, penhorado ao executado infra indicado, para pagamento de dívida constante em processo(s) de execução fiscal.

É fiel depositário(a) o(a) Sr(a) AGOSTINHO DE SOUSA GONÇALVES, residente em ESPINHO, que deverá mostrar aquele bem a qualquer potencial interessado (249.º/6 CPPT), entre as 14:00 horas do dia 2011-02-11 e as 17:30 horas do dia 2011-04-19.

O valor base da venda (250.º CPPT) é de € 3.220.

As propostas deverão ser enviadas via Internet, mediante acesso ao "Portal das Finanças", em www.portaldasfinancas.gov.pt na opção "Venda de bens penhorados" ou entregues neste Serviço de Finanças, em carta fechada dirigida ao Chefe do Serviço de Finanças, mencionando o número da venda no envelope e na respectiva proposta, indicando nesta última, nome, morada e número de identificação fiscal do proponente. O prazo para recepção de propostas termina às 10:30 horas do dia 2011-04-20 procedendo-se à sua abertura pelas 10:30 horas do dia 2011-04-20, na presença do Chefe do Serviço de Finanças (253.º/a CPPT). Não serão consideradas as propostas de valor inferior ao valor base da venda (250.º/c CPPT).

Se o preço mais elevado, com o limite mínimo do valor base para venda, for oferecido por mais de um proponente, abre-se licitação entre eles, salvo se declararem que pretendem adquirir o(s) bem(ns) em compropriedade (253.º/b CPPT).

Estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode esse cobrir a proposta dos outros, caso contrário proceder-se-á a sorteio (253.º/c CPPT).

A totalidade do preço deverá ser depositada, à ordem do órgão de execução fiscal, no prazo de 15 dias, contados do termo do prazo de entrega das propostas, mediante guia a solicitar junto do órgão de execução fiscal, sob pena das sanções previstas na lei do processo civil (256.º/e CPPT e 898º Código de Processo Civil - CPC).

No caso do montante superior a 500 unidades de conta, e mediante requerimento fundamentado, entregue no prazo de 5 dias, contados do termo do prazo de entrega de propostas, poderá ser autorizado o depósito, no prazo mencionado no parágrafo anterior, de apenas uma parte do preço, não inferior a um terço, e o restante em até 8 meses (256.º/f CPPT).

A venda pode ainda estar sujeita ao pagamento dos impostos que se mostrem devidos, nomeadamente o Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas Imóveis, o Imposto do Selo, o Imposto Sobre o Valor Acrescentado ou outros.

IDENTIFICAÇÃO DO EXECUTADO

N.º de Processo de Execução Fiscal: 0078200801034430
 NIF/NIPC: 181711435
 Nome: AGOSTINHO DE SOUSA GONÇALVES
 Morada: R DO PELOURINHO N 92 - ANTA - ESPINHO

Data: 11-02-2011
O Chefe de Finanças
 Amando Carneiro Costa

O FACE recebeu um workshop de artesanato em sabão, orientado pela técnica Alexandra Jesus



Doo-Bop

Três DJs em duas noites

O Doo Bop despede-se em grande do mês de Fevereiro. O fim-de-semana começa logo na noite de sexta-feira com o Let's Duet Session. Dois DJs de presença frequente na cabine do Bar da Praia da Baía unem a sua música num set funk/world/afrobeat/covers que contagia. Já no sábado é a vez do DJ Fifas vestir a pele de White Devil e pôr toda a gente a dançar! **CV**

Casarão do Emigrante

Jantar de chorar a rir

O Casarão do Emigrante, na praia de Paramos, prepara para o próximo sábado, dia 26 de Fevereiro, um jantar de chorar a rir acompanhado por uma sessão de Stand Up Comedy de Pedro Neves, que participou em programas como "Levanta-te e Ri" na SIC e "Sempre em Pé" na RTP. Uma noite de sábado em jeito de anedota para fazer esquecer o mau tempo e fingir a crise. Reservas através do 227344001. **CV**

Pub



HORTO DA JÚ
Josefina Miranda

ARRANJOS E RAMOS DE TODOS OS TIPOS
 FLORES NATURAIS SECAS
 ENFEITES PARA FESTAS - PLANTAS

TEL.: 22 731 0707 RUA 31, 887 4500-306 ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
 FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
 Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
 Telef. 226098704 - 226098873
 Fax 226003436 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - 1.º el. 227342964
4500 ESPINHO

RESTAURANTE BALIZA

RESTAURANTE * CHURRASCARIA * RESIDENCIAL

RUA 62 N.º 37 - RUA 8 N.º 471 • 4500 ESPINHO • TELF. 227340220 / 227340607

A SAÚDE NO TRABALHO É OBRIGATÓRIA

saniSecur

MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO LDA

RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO
 TELEF. 227340237 FAX 227342749
 email: sanisecur@mail.telepac.pt



Anuncie
no seu jornal de referência.

E agora,
na Internet.

<http://mareviva.net>



Uma noite de **paradoxos**

Na sexta-feira passada, realizou-se mais uma iniciativa da Associação Cultural Extrapolar em Espinho. A apresentação do livro de Susana Guimaraens, intitulado "Paradox.Sou", deu o mote para uma noite dedicada à poesia, com direito a declamações e reflexões filosóficas.

A chuva intensa que caiu na noite de sexta-feira não afastou cerca de 30 pessoas de assistirem à apresentação do livro "Paradox.Sou", escrito por Susana Guimaraens,

realizado num estabelecimento de restauração da cidade. A iniciativa foi organizada pela Associação Cultural Extrapolar e coube a um dos seus responsáveis, Carlos Vinagre, falar um pouco sobre a obra.

Para começar a introdução, Carlos Vinagre começou por citar uma frase escrita pela autora sobre a alma, um dos assuntos que trespassa todo o livro: "A haver verdade, a alma e as coisas, as coisas e a alma são uma e a mesma coisa".

Fazendo a sua própria interpretação, Carlos Vinagre explica que "todos os seres têm alma, ânimo e energia", e que essas características se relacionam com o paradoxo, já que "a alma e as coisas são tudo o mesmo, há um sentido de união, de afirmação, de ser, que se contrapõe à ideia do paradoxo". E acrescentou: "fala-se na alma no sentido de seguir em frente, de caminhar para uma união".

O responsável pela associação voltou a escolher mais um ex-

certo do livro para partilhar, desta vez sobre a lama: "talvez seja dos meus olhos, entre a alma e a lama não vejo a diferença". Para Carlos Vinagre, a lama representa o corpo e a alma a dimensão espiritual. "Não há diferença porque são a mesma coisa, e a haver o paradoxo, gera-se alguma coisa, a dimensão da afirmação de um ser que é, no fundo, o que este livro transmite", explicou.

Passando a ideia da tese, antítese e síntese, uma vez que "a afirmação de um ser é uma síntese, ou seja, um conjunto de factores, experiências e emoções", Carlos Vinagre leu mais uma frase do "Paradox.Sou": "há sempre um cais à espera das almas que vertem lama, água e terra como um busto que se escoia até à origem".

Para resumir, Carlos Vinagre afirmou que este livro de Susana Guimaraens expressa "emoções, sentires que vão sendo ordenados e expostos", escritos por "um sujeito que expressou dado querer, dada dimensão criativa, partindo de uma dimensão paradoxal".

"CONJUNTO DE SENTIRES E DE ESTADOS DE ALMA"

Já a autora do "Paradox.Sou", uma obra que não considera po-

Maré de Cinema



HEREAFTER – OUTRA VIDA

No novo filme de Clint Eastwood lida com a morte, os seus efeitos nos que ficam e a obsessão dos mesmos em saber se existe algo mais que o mundo térreo. Tinha grande potencial; ainda mais nas mãos do experiente realizador que, aos 80 anos, olha para a morte com outros olhos – e é uma pena que as partes mais intensas estejam confinadas aos primeiros cinco minutos. Escrito pelo experiente Peter Morgan, o filme revela-se uma obra trôpega na condução das suas histórias paralelas que, com o avançar da projecção, irão cruzar-se de maneira absurda e forçada – e, por muito má que seja a fluidez da narrativa, o que irrita mais no filme é a sua incapacidade de transmitir uma mensagem que seja. Não que Morgan e Eastwood não tentem desenvolver uma: do médium afectado pela sua condição à repórter que dá a volta à sua vida devido a uma experiência traumática e acabando no jovem que tenta conectar-se com o seu irmão gémeo recém-falecido, 'Hereafter – Outra Vida' apela a "conspirações do silêncio" acerca do Além (?) ou se os espíritos influenciam o nosso mundo ou se estão a aguardar o contacto de algum especialista para que os mais chegados continuem as suas vidas. Estas temáticas são deixadas a meio em cenas que variam entre o constrangedor (o desfecho é péssimo) e o involuntariamente cómico (toda a sequência do hospício). Sofre o bom elenco que fica sem uma estrutura onde se apoiar e sofre o espectador com esta insossa, frágil e monótona obra que em nada dignifica a carreira de Eastwood.

Antero E. Monteiro

Cinema

Centro Multimeios

25 de Fev. a 2 de Mar.
Sessões: 16h30 e 22h00

Hereafter – Outra Vida

Pub



VENHA CONHECER AS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI!

SEDE - PORTO AGÊNCIAS - PORTO
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELS. 227340848 / 227345955)

A coisa **mal** parada

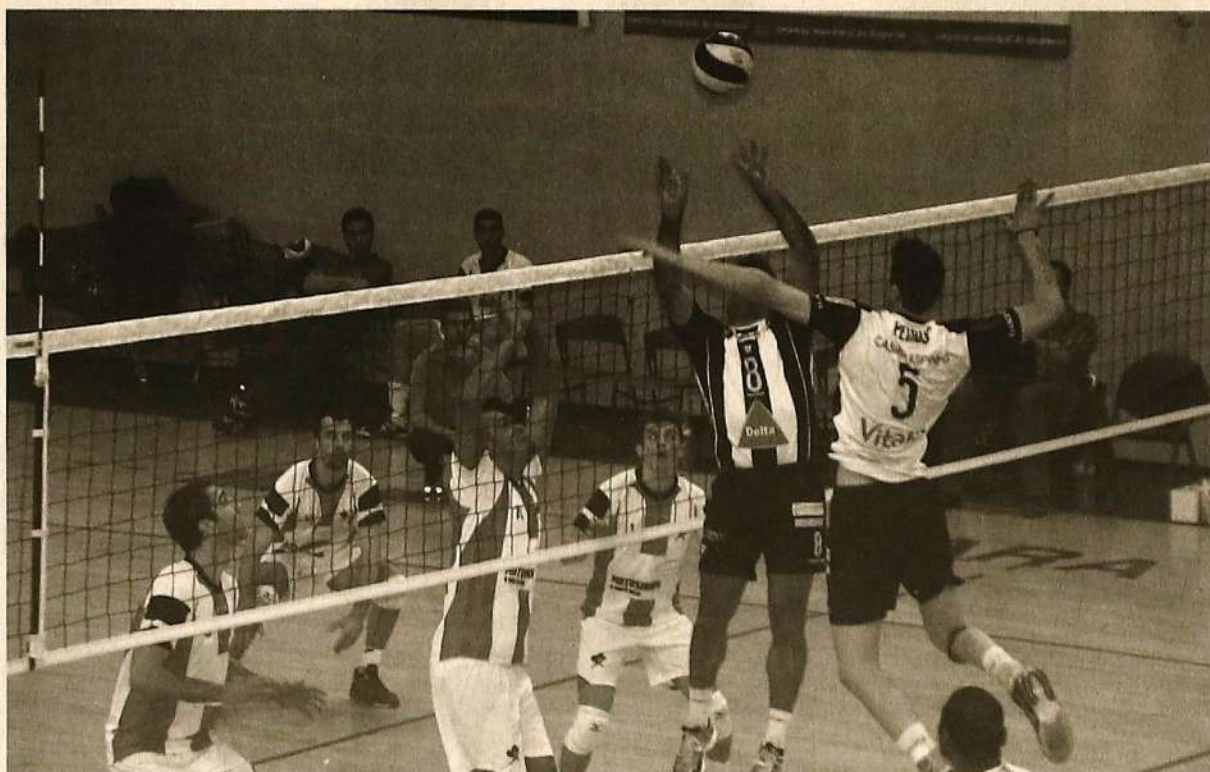
2ª fase

Leixões 1 - 3 Sp. Espinho
(26-24, 22-25, 27-29, 23-25)

Foi assim que o Sp. Espinho viu o primeiro jogo da segunda fase do campeonato de voleibol contra o Leixões. A equipa de Matosinhos, apesar de sempre em desvantagem, conseguiu ser mais forte no momento crucial do primeiro set e obrigou os tigres a jogar ao mais alto nível para trazer os três pontos para o lado de cá.

No segundo set, o Sp. Espinho construiu uma vantagem tranquilizadora, sem sobressaltos, que voltariam apenas no terceiro set. Um avanço confiante de quatro pontos não foi suficiente para respirar de alívio. Nem a vencer por 24-22 os tigres brilharam e foi preciso ir à disputa das vantagens e contrariar diversas oportunidades para o Leixões fechar o set para sair de cabeça levantada.

Muito mais equilíbrio ao longo daquele que viria a ser o último set da partida, os tigres acabariam por estar mais concentrados para trazer a vitória de Matosi-



nhos.

Rodolpho Novaes continua imbatível no posto de melhor pontuador

ENTRADA LIVRE

No domingo, os tigres recebem os açorianos do Fonte Bastardo. A entrada na Nave Polivalente é gratuita.

do Sp. Espinho, com mais 21 pontos neste jogo contra o Leixões.

No próximo

fim-de-semana há jogo grande em Guimarães no sábado e, no domingo, é a vez de os tigres receberem a equipa do Fonte Bastardo, às 17 horas, com entrada livre.

Cláudia Brandão

Voleibol | Formação

Acaba-se o pavilhão mas as **vitórias** continuam

Nem a intempérie que abalou o telhado do Pavilhão do Sp. Espinho fez desanimar miúdos e graúdos das equipas de formação dos tigres. De juvenis a séniores, as vitórias não param e este fim-de-semana de jogos não foi exceção.

Na medida em que o Pavilhão do Sp. Espinho ficou sem telhado devido ao mau tempo que se fez sentir na madrugada de quinta-feira passada, o Torneio de Carnaval dos Minis A de voleibol foi obrigado a deslocar-se a Fiães. Além do Sp. Espinho, equipas do Esmoriz Ginásio e da Académica de Espinho estiveram em campo e viram a vitória dos tigres no Torneio 1, com a equipa



A a vencer a totalidade de 5 jogos realizados. A equipa B do Sp. Espinho conseguiu um resultante de duas vitórias e três derrotas, e a equipa C, no Torneio 2, tirou um 6º lugar na classificação geral. Já os juvenis masculinos foram a Esmoriz vencer por 3-2, lançando-se para o 5º lugar da tabela e mantendo o sonho de se qualificar para a final do campeonato nacional da categoria. Por sua vez, a equipa sénior masculina foi ao Leixões ganhar por 3-1 nesta primeira jornada da segunda fase do Campeonato Nacional de Voleibol.

Num cenário menos positivo estiveram as juvenis e os iniciados. As primeiras perderam em casa por 3-1 frente ao Castelo da Maia, e os segundos, também a jogar em casa, deixaram o S. Mamede levar um 3-2 para o Campeonato Regional. A aposta na formação sempre foi o principal trunfo do Sp. Espinho que a este nível recebe o apoio da padaria AIPAL e agora também da IESA - Instituto de Estudos Atlântico. As inscrições já estão abertas para o próximo ano lectivo. **CV**

Hóquei de Sala | Sub-12

Mochinhos perdem em casa

Este domingo jogou-se a 2ª jornada do Campeonato Regional de Hóquei de Sala sub-12 da Associação de Hóquei do Porto. Desta vez foi a Juventude de Lousada que veio ao pavilhão da Académica de Espinho, que fazia o primeiro jogo em casa. Apesar da expectativa ser alta, os academistas não conseguiram a vitória, deixando os lousadenses saírem de Espinho com um 1-3. O próximo jogo acontece já a 6 de Março pelas 10h30, novamente no pavilhão da Associação Académica de Espinho. **CV**



Online
visite o seu jornal
agora na internet.
<http://mareviva.net>



•••••
Desta vez, foi com o pé. Horácio, o 9, marcou o oitavo golo da sua conta e já representa metade da facturação dos Tigres (19).

Agora, já **marcamos** grandes penalidades

De volta às vitórias e desta vez nem o penalty falhámos. O Sp. Espinho voltou a entrar a perder mas soube novamente virar o resultado. Hélder Lopes resolveu a equação das grandes penalidades, Horácio marcou o oitavo golo e o Carlos Manuel foi o homem do jogo.

20ª Jornada

Sp. Espinho 2
Sp. Coimbrões 1

Por instantes, quase que este cronista usava a crónica do último jogo em casa dos tigres para ilustrar o que se passou frente ao Coimbrões. Senão vejamos: o Sp. Espinho jogou contra outro Sporting (primeiro o de Pombal, agora o de Coimbrões); a equipa forasteira adiantou-se no marcador; os tigres viraram o resultado, com o Horácio a coroar a vitória, mais uma vez; os pupilos de Filó acabaram cercados na grande área.

Única diferença? Essa encontramos

no pé canhoto de Hélder Lopes. Ao contrário do pé direito de Bessa, o jovem lateral não falhou quando chamado a converter uma grande penalidade, por mão na bola de Joel. O rapaz que começou a dar os primeiros toques precisamente nos juniores do Coimbrões fez aquilo que nenhum jogador do Espinho tinha feito neste campeonato: chutou a contar. Estavam passados seis minutos da primeira parte e para trás ficava o golo madrugador de Nuno Pinto, no primeiro minuto.

Daqui para a frente só deu Sp. Espinho, na forma controladora e confiante que se conhece. Tirando um remate de Pedro Tavares bem respondido pelo guarda-tigre, a bola rolava sempre melhor para os alvinegros. Tanto assim foi que, aos 27', Ivan Santos bate um livre, Hélder Lopes divide a bola com o guarda-redes adversário, e esta sobre para o matador Horácio encostar para o fundo da baliza. 2-1.

Logo de seguida, Carlos Manuel cabeceia para o fundo da baliza, mas o lance foi anulado por pretensão fora-de-

jogo do avançado espinhense. E ainda antes do intervalo, Hélder Vasco falha de baliza aberto, depois de um livre marcado novamente por Ivan Santos.

VIRA O CAMPO

Veio a segunda parte e o Sp. Espinho esqueceu-se do fulgor nos balneários. O Coimbrões, que até aqui tinha sido um simpático espectador, mostrou porque é que está na luta da subida. Várias substituições, sempre

de teor ofensivo, dotaram a equipa de Gaia de mais domínio de bola. Mas mais bola não significou, no entanto, mais perigo. Aliás, só à passagem da meia hora de jogo é que houve algum

frisson, e foi dos pés de Carlos Manuel.

Aos 72', Nuno Pinto testa os reflexos de Pedro Miguel, que mostrou estar atento. O Coimbrões acampou na área tigre mas de nada lhe valeu. Até ao apito final, os alvinegros resistiram estoicamente. NN

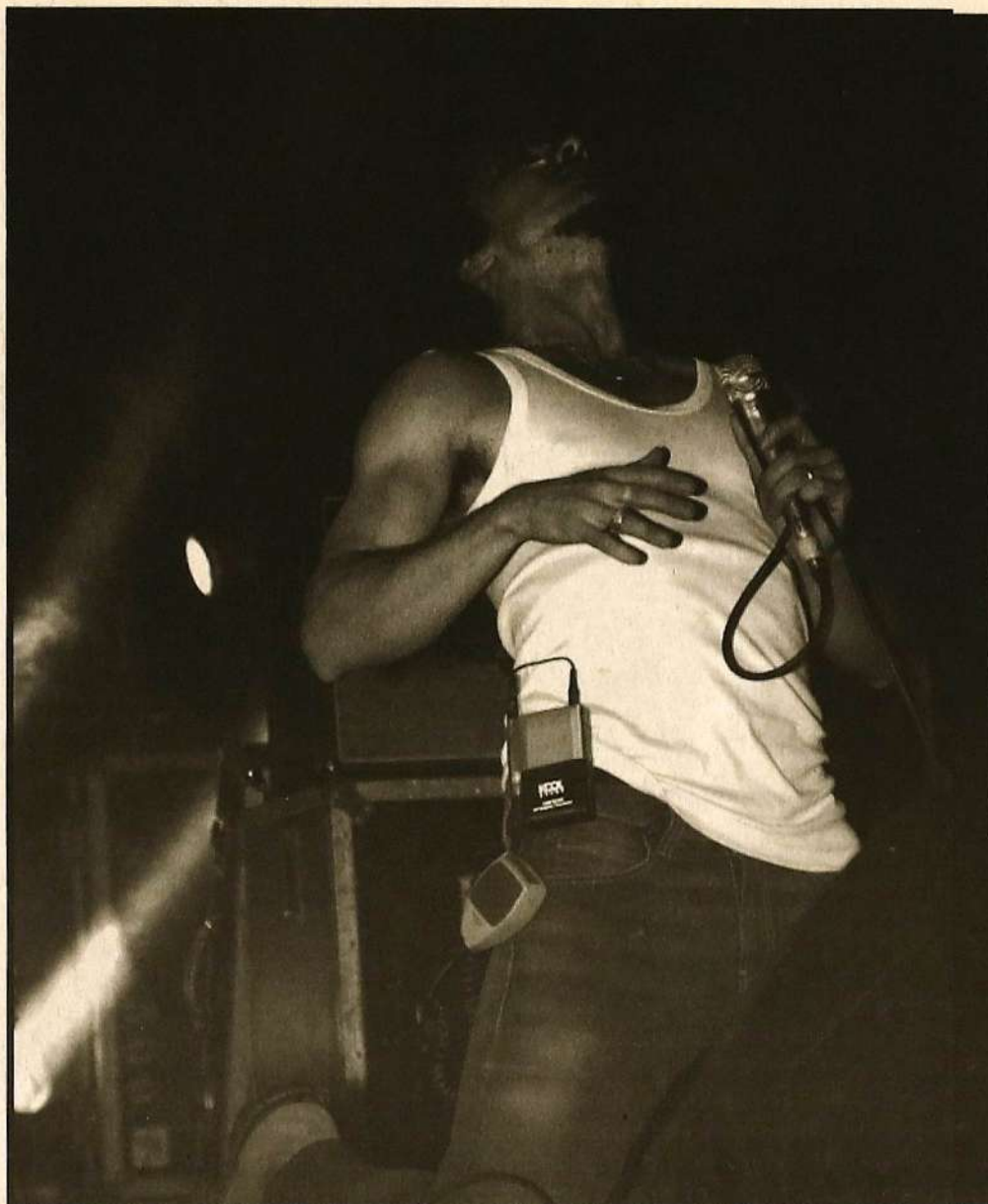
MARÉ VIVA ONLINE

Não perca o relato ao minuto do encontro da jornada 20.ª, frente ao Gondomar. Entre, a partir das 15h de Domingo, em <http://mareviva.net/futebol-em-directo/>

Próxima Jornada

De filigrana, é o nosso futebol

Viagem ao campo do Gondomar, vizinho na tabela classificativa (6.º lugar, 24 pontos, os mesmos que os tigres), domingo, às 15h. Última vitória do Sp. Espinho? É preciso recuar 17 épocas, até 94/95, vitória por 4-1, para a Taça de Portugal. Na primeira volta, empate a zero. NN



26 Fev
Europarque, Santa Maria da Feira

Paco Bandeira
21h30

No palco da sala de espectáculos do Europarque, o cantor português apresenta o seu mais recente trabalho "Share ou não Share... eis a questão". O bilhete custa 20 euros.

23 a 26 Fev
Coliseu, Porto

Apanhados na Rede
21h30

Depois de ter passado por diversos locais, a peça "Apanhados na Rede" chega agora ao Coliseu do Porto. A obra encenada pelo falecido António Feio e Fernando Gomes conta a história de um taxista lisboeta que tem duas casas, duas famílias e duas vidas em lados opostos da cidade. Bilhetes de 12 a 25 euros.

26 Fev
Plano B, Porto

Bandit
22h00

A banda espinhense, que actuou no último Verão no palco da Alameda 8, vai mostrar os seus sons na já clássica sala da nova baixa do Porto. Entrada a 3€ ou 5€, com o CD.

Farmácias

Terça-feira, 22 de Fevereiro
Farmácia Paiva (Espinho)
Rua 19, n. 319 Tel: 227 340 250

Quarta-feira, 23 de Fevereiro
Farmácia Higiene (Espinho)
Rua 19, n. 393 Tel: 227 340 320

Quinta-feira, 24 de Fevereiro
Grande Farmácia (Espinho)
Rua 8, n. 1095 Tel: 227 340 092

Sexta-feira, 25 de Fevereiro
Farmácia Guedes de Almeida (Anta)
Rua 36, n. 416 Tel: 227 322 032

Sábado, 26 de Fevereiro
Farmácia Teixeira (Espinho)
Avenida 8, n. 436 Tel: 227 340 352

Domingo, 27 de Fevereiro
Farmácia Santos (Espinho)
Rua 19, n. 265 Tel: 227 340 331

Segunda-feira, 28 de Fevereiro
Farmácia Paiva (Espinho)
Rua 19, n. 319 Tel: 227 340 250

Terça-feira, 1 de Março
Farmácia Higiene (Espinho)
Rua 19, n. 393 Tel: 227 340 320

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

Terça-feira, 22 de Fevereiro
Céu nublado
Máxima: 14° Mínima: 8°

Quarta-feira, 23 de Fevereiro
Céu nublado
Máxima: 17° Mínima: 5°

Quinta-feira, 24 de Fevereiro
Céu pouco nublado
Máxima: 19° Mínima: 5°

Sexta-feira, 25 de Fevereiro
Céu pouco nublado
Máxima: 19° Mínima: 7°

Sábado, 26 de Fevereiro
Céu muito nublado
Máxima: 15° Mínima: 9°

Domingo, 27 de Fevereiro
Céu limpo
Máxima: 15° Mínima: 6°

Segunda-feira, 28 de Fevereiro
Céu limpo
Máxima: 14° Mínima: 6°

Terça-feira, 1 de Março
Céu limpo
Máxima: 13° Mínima: 2°

Espinho "entre aspas"

Bola.pt

O temporal que assolou o País também provocou estragos, de grande monta, no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior, do Sporting Clube de Espinho. A forte ventania acabou por derrubar uma das portas (poente) da entrada do pavilhão e arrancou uma parte do telhado.

Pavilhão dos tigres ficou sem telhado devido ao mau tempo.



Espinho Alerta

Manuel Rocha espera que este [executivo camarário] o volte a surpreender aprovando com celeridade o projecto para um lar de idoso que deve albergar 60 utentes e custar cerca de três milhões de euros.

Presidente da Associação de Socorros Mútuos S. Francisco de Assis de Anta fala sobre os novos projectos da instituição

Diário Digital

Em comunicado, o Comando Metropolitano da PSP do Porto precisa que os detidos são todos homens, com idades entre os 19 e os 43 anos de idade, residentes em Vila Nova de Gaia e em Espinho.

PSP detém grupo de assaltantes que actuava no norte e centro do país e se dedicaria a assaltar estabelecimentos e furtar viaturas

Maré Submersa

A PERDA DE MEMÓRIA

Espinho mudou muito nos últimos tempos. Para bem ou mal, os últimos trinta anos viram a cidade perder algumas das suas pedras-charneiras que lhe caracterizavam e davam identidade. Falo, por exemplo, do picadeiro, do comboio à superfície, do pontão, da bola Nívea da praia Azul, da sua estação de caminhos de ferro, do Nosso Café. E só para falar aqueles que povoam a minha memória de petiz espinhense que cresceu com tudo. Senão teria que falar do Teatro São Pedro, do Teatro Aliança, das casas antigas que fugiram para dar lugar a prédios.

Tudo isto é a a inexorável força da modernidade a empurrar a cidade. Outras há que souberam preservar a sua história arquitectónica, porque também a há. Aqui, ainda subsistem alguns exemplares, mas já muito poucos ou em avançado estado de degradação.

Isto veio-me à cabeça por causa da guilhotinada que o Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Junior levou no último fim-de-semana. Não partilho as mesmas memórias que as pessoas que entrevistei nas páginas centrais, mas partilho a mesma sensação de perda.

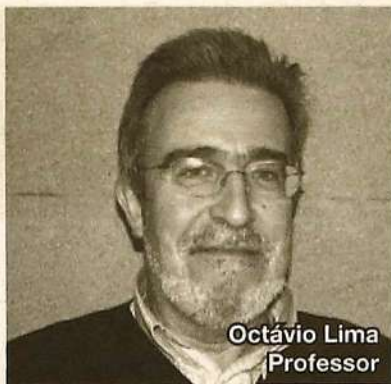
Por muito que se diga que são as pessoas que fazem os locais, também é verdade que há sítios que exalam um misticismo, medrado nos risos e choros dos que por lá passaram. Apesar de nunca ter sido grande frequentador, apercebo-me disso nas palavras dos meus interlocutores.

Perder aquele pavilhão, da forma que foi, sem direito a uma despedida que honrasse o seu passado, é uma cuspidela na nossa memória de espinhense. Ter-se deixado chegar ao estado que se chegou é um crime, senão legal, moral.

A identidade faz-se de memórias que retemos. Uma cidade que não as acarinha é uma cidade que acabará por se perder no tempo, como uma pálida sombra do que foi. Tenho em mim uma paixão demasiado grande por este pedaço de terra para aceitar de ânimo leve esse destino.

Espinho merece mais. NN

Crónica



Octávio Lima
Professor

Tanto número para quê?

Estamos numa fase em que os números parecem comandar tudo e todos. Manifestam-se por tudo e por nada. Há-os para combóios, para grevistas, para quilómetros de engarrafamentos, para solitários, para centímetros de neve, para meios terrestres e aéreos, para malas e bagagens, para percentagens, para postos de trabalho de um qualquer projeto à pressa encenado para justificar a aplicação de um determinado número de milhões que não são nossos e que teremos que pagar com juros. Entram a cem e saem a mil, para dar lugar a mais informação com números diferentes sobre as mesmas coisas, todos os dias, a todas as horas.

Não se cansam os apresentadores de telejornais que os regurgitam mesmo lendo o que não está escrito, por vezes confundindo milhares com milhões. E que dizer dos politólogos e tudólogos cuja voracidade loquaz não conhece as regras básicas do civismo e que, para contrariar os números do adversário, o interrompem constantemente para gritar os seus, que julgam melhores e mais atualizados? O patrão da EDP toca pela mesma partitura. Numa recente entrevista à SIC, cometeu a rara façanha de repetir, durante um eterno quarto de hora, a palavra

milhões, em cadências de cinco segundos. Outras picaretas falantes moem tanto número de tal maneira que o ouvinte acaba por se quedar resignado, a caminho da indiferença. Fica tão aturdido que se torna insensível.

Até mesmo os números dos

votantes nas últimas eleições presidenciais resolveram, imaginem, dar um ar da sua graça como nunca houvérámos visto. Nunca é uma maneira de dizer, porque, no tempo do senhor que caiu da cadeira e do outro da teoria da evolução na continuidade, os números e percentagens de votos e de votantes nas eleições da altura também gostavam de fazer das suas. Eleição após eleição, o número dos

votos totais apurados eram sempre muito superiores aos registados pelas mesas de voto, tendo posteriormente, investigadores acima de qualquer suspeita, apurado que o sistema tinha o topete de mandar os mortos votar. Desta vez, os números

oficiais das presidenciais juram que terão desaparecido votantes em Setúbal e em Braga enquanto em Viseu os ditos terão crescido e multiplicado. Dá para entender? Perante tudo isto, sou levado a concluir que não estamos no caminho certo porque não estamos a tomar as melhores decisões. Não era por acaso que Platão dizia que as boas decisões se baseiam no conhecimento e não nos números. OL

“

O patrão da EDP toca pela mesma partitura. Numa recente entrevista à SIC, cometeu a rara façanha de repetir, durante um eterno quarto de hora, a palavra milhões, em cadências de cinco segundos”

Secundária Manuel Laranjeira

Fala quem sabe

Luís Resende, treinador e professor, e Jorge Teixeira, professor e antigo dirigente do Sp. Espinho vão estar na próxima quarta-feira, dia 23 de Fevereiro, no auditório da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira para conferenciar sobre “Desporto na Cidade de Espinho”.

Trata-se de uma palestra organizada por alunos do 12º C da referida instituição de ensino, no âmbito da disciplina de Área de Projecto e vem no seguimento da anterior palestra sobre Vida Desportiva de Tonel. CV

FICHA TÉCNICA Director Nuno Neves Redacção Catarina Vasconcelos e Lília Marques Fotografia Filipe Couto e Tiago Casal Ribeiro Colaboração Antero Eduardo Montelro, Cláudia Brandão, André Laranjeira e Nelson Soares Paginação Nuno Neves Publicidade Eduardo Dias Redacção e Composição Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho Telefone 227331355 Fax 227331356 E-mail agenda.mareviva@gmail.com Site http://www.mareviva.net Secretaria e Administração Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho Telefone 227331357 Fax 227331358 Propriedade e Execução Gráfica/Editor Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho Telefone 227331355 - Fax 227331356 NIF 500 615 268 Tiragem 1500 exemplares Número de Registo do Título 104499, de 28/06/76 Depósito Legal 2048/83



Fundo do Mar

No fundo do mar há brancos pavores,
Onde as plantas são animais
E os animais são flores.

Mundo silencioso que não atinge
A agitação das ondas.
Abrem-se rindo conchas redondas,
Baloíça o cavalo-marinho.
Um polvo avança
No desalinho

Dos seus mil braços,
Uma flor dança,
Sem ruído vibram os espaços.

Sobre a areia o tempo poisa
Leve como um lenço.

Mas por mais bela que seja cada coisa
Tem um monstro em si suspenso.
Sophia de Mello Breyner

A fotografia foi tirada em plena tarde de quarta-feira, quando as previsões meteorológicas apontavam para um agravamento do mau tempo.

A beira-mar era tudo menos convidativa, fosse pelo vento agreste que carregava areia e feria a face, quer fosse pelo cenário dantesco do mar revoltado. Horas antes do vento soprar e ditar o triste fim do Moreira da Costa Junior, um homem vigiava as ondas, na companhia do seu cão. Impávido perante os ventos e contratempos.

Pub